

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE MATEMÁTICA-  
LICENCIATURA: UM ESTUDO ESTATÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL  
CATARINENSE-CAMPUS CONCÓRDIA-SC**

**EVALUATION OF THE PROFILE OF STUDENTS IN THE MATHEMATICS-  
LICENSE COURSE: A STATISTICAL STUDY AT THE FEDERAL INSTITUTE  
CATARINENSE-CAMPUS CONCÓRDIA-SC**

Rosane da Silva França Cavasin

Eliane Suely Everling Paim

Sílvia Fernanda Dalla Costa

**Resumo:** Este trabalho é resultado de uma pesquisa que objetivou avaliar o perfil dos acadêmicos pertencentes ao curso de Matemática-Licenciatura do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Concórdia, e também verificar as suas expectativas em relação ao referido curso. A pesquisa foi aplicada durante as aulas do componente curricular: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário que elencou questões abertas e fechadas, as quais foram discutidas com os acadêmicos e o mesmo foi aplicado em duas etapas: primeiro à população de alunos da primeira fase (do ano de 2015) e depois em forma de amostragem por conveniência abrangendo o restante das turmas do curso. A pesquisa teve abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados descritivos e de cruzamentos e análises mostraram especificidades interessantes relacionadas ao perfil dos acadêmicos, que possibilitaram a partir de dados concretos uma possível reorganização do curso, visando melhorar o processo ensino e aprendizagem, bem como a estrutura organizacional do funcionamento do referido curso.

**Palavras-Chave:** Perfil. Matemática. Dados Estatísticos.

**Abstract:** This work is the result of a research that aimed to evaluate the profile of academics belonging to the Mathematics-Licentiate course at the Instituto Federal Catarinense - *Campus* Concórdia, and also to verify their expectations regarding that course. The research was applied during the classes of the curricular component: Reading and Production of Academic Texts. The methodology used was the application of a questionnaire that listed open and closed questions, which were discussed with academics and the same was applied in two stages: first to the population of students of the first phase (of the year 2015) and then in form for convenience sampling covering the rest of the classes in the course. The research had a qualitative and quantitative approach. The descriptive results and crossings and analyzes showed interesting specificities related to the academic profile, which made possible from the concrete data a possible reorganization of the course, aiming to improve the teaching and learning process, as well as the organizational structure of the functioning of that course.

**Keywords:** Profile. Mathematics. Statistic data.

UMA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Um dos motivos que levou ao desenvolvimento desse trabalho foi o fato de se idealizar a formação de professores com grau de qualidade satisfatório. Com isso esses acadêmicos, ao concluírem o curso retornam para as escolas com um grau de exigência compatível com o esperado. Isso significa que os resultados desse círculo de formação se evidenciam no sentido de que quanto melhor for a formação dos professores, melhor será a aprendizagem de seus alunos, que se encontram nas escolas de Educação Básica e que serão futuros alunos da instituição.

Também se preza pelo fato de que um trabalho de qualidade é um incentivo para que esses alunos possam se interessar pela docência efetivamente, pois algumas vezes procuram pela licenciatura, porém não desejam estar em sala de aula, atuando efetivamente como professores. Acredita-se também que qualquer instituição de Ensino Superior deve estar comprometida com a formação de futuros docentes. Sobre isso Antunes (2007, p.154) afirma

Acredito que, mesmo com os problemas enfrentados na formação de professores para o ensino fundamental e médio, as Instituições de Ensino Superior ainda se configurem no *locus* adequado para a formação desses profissionais, pois somente nelas é que se encontram os profissionais com competência que produziram e produzem um conhecimento capaz de promover as transformações necessárias.

Os acadêmicos têm apresentado inúmeras dificuldades nas disciplinas, tanto de cálculos, como as pedagógicas por serem consideradas teóricas, e isso foi um dos motivos que levou à elaboração de um questionário que mostrasse o perfil desses alunos ingressantes para compreender suas angústias em relação ao curso e suas aprendizagens, e assim possibilitar reflexões pautadas em dados mais reais, além de respaldo para futuras mudanças na organização e funcionamento do curso.

Acredita-se que conhecendo a realidade do acadêmico é possível organizar e planejar melhor o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula, bem como horários e demandas das atividades afim. Sobre essa preocupação com a aprendizagem dos acadêmicos Bolzan (2002, p.53) salienta que:

a educação escolar precisa se preocupar com a simultaneidade dos papéis de aprendente/ensinante, pois o processo interativo, advindo dessa relação, poderá possibilitar a superação da repetição, da cópia ou da mera execução das atividades propostas, com vistas a criação, á reinvenção, ao conflito e a reconstrução de novos saberes reconhecidos e sistematizados academicamente. Nesse sentido o processo interativo precisa estar presente desde o planejamento e a preparação das tarefas, sendo permanentemente avaliado, buscando compreendê-lo e acompanhá-lo.

Nesse sentido com a realização dessa pesquisa intencionou-se trazer a participação dos alunos na construção do processo ensino e aprendizagem, pois com os dados obtidos é

possível estabelecer algumas conclusões que podem direcionar estratégias do planejamento das atividades e da valorização dos acadêmicos do curso que escolheram. Aqui é conveniente apoiar a afirmação de Lampert (2007, p. 21) sobre o papel da universidade nos cursos de formação de professores, em que ele salienta a importância de trabalhar a valorização das licenciaturas, o sentido da profissão e a razão de ser professor numa sociedade contemporânea.

Em relação à pesquisa e obtenção dos dados, traz aos acadêmicos uma visão de interdisciplinaridade, uma vez que o professor responsável por ministrar o componente curricular de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, elaborou e aplicou os questionários para conhecer o perfil da turma, já no outro componente curricular envolvendo os cálculos, coube a Estatística explorar a parte descritiva, fazer cruzamentos e análises dos resultados, estabelecendo assim uma relação entre as diferentes disciplinas. Isso além de auxiliar o trabalho de coordenação do curso em relação a obter um maior conhecimento sobre os alunos pertencentes ao curso.

É estratégia da coordenação responsável pelo curso, conhecer os acadêmicos ingressantes para poder auxiliá-los nas suas dificuldades e dúvidas, para isso ela realiza visitas as salas, bem como organiza encontros explicativos sobre a organização e funcionamento do campus, todo início de semestre. Ainda mais que é de seu conhecimento que uma parcela importante desses alunos é oriunda de municípios vizinhos, e por ocasião disso é possível que as novas turmas apresentem diferentes perfis a cada ano por conta das diferenças culturais de cada região/estado, bem como para poder realizar um acompanhamento da questão de acesso e permanência que é uma das preocupações presentes na gestão do curso e do campus.

## 1. O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A experiência como docente em cursos de licenciatura em Matemática, mostra o grau de importância em traçar estratégias para manter os acadêmicos das licenciaturas no curso, bem como atrair os jovens para a escolha de uma licenciatura na área. Sabe-se também da importância desse profissional, no sentido de que atualmente há escassez de profissionais na área de ciências exatas em todas as regiões do país. Inclusive é percebido essa escassez também na região oeste de Santa Catarina, uma vez que o acadêmico, no período da realização do estágio supervisionado, tem dificuldade de encontrar escolas que possuam professor habilitado que é uma das exigências do Regulamento de Estágio da Licenciatura em Matemática do campus Concórdia.

Isso mostra que é importante investir na formação de docentes para efetivar-se a formação de um profissional comprometido com o seu trabalho. Acredita-se ser fundamental, além de ter o conhecimento do conteúdo e dos saberes pedagógicos, que ocorra a prática, a ser realizada pelos futuros professores, nas escolas. Para Tardif et al. (1991) a prática docente é descrita como uma atividade complexa correspondente a um espaço de produção de saberes diversificados.

No curso de Matemática -Licenciatura do *campus* Concórdia é desenvolvida a parte prática durante todo o curso, desde do primeiro ano, onde o acadêmico já vai para a escola realizar observações e conhecer o ambiente escolar, orientado por um professor. No decorrer do segundo ano o acadêmico já realiza práticas de oficinas, discussão e análise de documentos da escola. Esse trabalho é desenvolvido nas Práticas como Componente Curricular-PPC, que é o componente curricular pertencente a grade curricular do curso, responsável por possibilitar aos acadêmicos o acesso a uma prática planejada e orientada.

Nos dois últimos anos de curso, os acadêmicos realizam o Estágio Curricular Obrigatório, onde passam pela parte da docência, o estágio deles possuem 4 etapas sendo que em duas realizam a prática da docência e em duas, apenas monitorias e observações. Esse é o momento de experienciar a profissão na sua plenitude, ou seja, planejar, executar, assumir uma turma de alunos, avaliá-los e fazer parte do contexto escolar ao qual escolheram, para vivenciar essa experiência. Para Pimenta e Lima (2011, p.43)

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

Nesse contexto é relevante a discussão entre os saberes construídos na experiência e os saberes acadêmicos. Sobre esta discussão Tardif et al (1991) destacam que: “Os saberes da experiência adquirem também uma certa objetividade em sua relação crítica com os saberes curriculares, das disciplinas e da formação profissional. [...] os professores não rejeitam em sua totalidade os outros saberes; pelo contrário, eles incorporam a sua prática. ”

Nesse momento os acadêmicos podem estabelecer na prática, a relação entre os conhecimentos que as disciplinas do curso exigem e o dia a dia da sala de aula. Essa experiência vai proporcionar a eles a reflexão sobre sua formação, se foi adequada, ou não e que conhecimentos ainda necessitam buscar. Poderão perceber também que apenas a vivência dessa experiência no ambiente escolar vai possibilitar a eles essas conexões, enfim, vai possibilitar a

vivência de uma práxis, ou seja, uma relação teoria e prática juntas.

A formação continuada para a profissão de professor é algo inerente à profissão. Para Imbernón (2004), situar a profissão numa sociedade em mudança, com um alto nível tecnológico e um vertiginoso avanço do conhecimento, implica não apenas a preparação disciplinar, curricular, mediadora, ética, institucional, coletiva, mas também uma importante bagagem sociocultural.

Também as próprias matrizes dos cursos de graduação mudaram com as novas diretrizes curriculares. Atualmente destaca-se como exemplo a presença da disciplina de Libras como obrigatória nos cursos de Licenciatura. Essa demanda surgiu da necessidade de capacitar os professores para atuar nas salas de aula com os alunos portadores de necessidades especiais, que por força de lei estão presentes nos espaços escolares.

A própria história das licenciaturas no Brasil propiciou diferentes formações, pois, inicialmente se configuravam num modelo de formação onde se tinha três anos de conhecimentos específicos e um ano de prática. No caso da matemática, os três primeiros anos eram destinados a conteúdo específicos da matemática e o último ano era reservado à parte pedagógica. Isso segundo Moreira (2007, p 13) era um modelo de formação de professor como “3+1” ou “bacharelado + didática”.

Com as mudanças que as licenciaturas tiveram na sua estrutura, ocorreu uma integração entre todas as disciplinas matemáticas e pedagógicas. Espera-se que com isso ocorra uma melhor aprendizagem na formação acadêmica dos alunos. O grupo de docentes e direção do curso de Matemática-Licenciatura do IFC esperam que através de seu Projeto Político Pedagógico-PPC que passou a atender as diretrizes curriculares para as licenciaturas, possa estar formando profissionais de acordo com o que defende Feldmann (2009, p. 71)

formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação, tem se mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício de cidadania.

E para isso, conhecer o perfil dos acadêmicos torna-se parte importante do processo ensino -aprendizagem, isso justifica o nosso interesse na realização desse trabalho.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente foi elaborada uma pesquisa de perfil aplicada aos acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, SC. Foram entrevistados 29 alunos da primeira fase e 52 alunos das outras fases do curso. A pesquisa foi composta de 50 questões de caráter quantitativo e qualitativo. Nas questões foram abordados aspectos pessoais, educacionais e socioeconômicos dos acadêmicos.

Essas questões foram elaboradas durante a disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, as quais foram discutidas com os acadêmicos, visando proporcionar a eles o conhecimento sobre elaboração de questionários e análises de dados obtidos. Foi elaborada análise das respostas com retorno aos acadêmicos dessa turma que participou da elaboração e discussão das questões.

Após o professor da disciplina executar essa atividade de pesquisa, ele disponibilizou os dados ao grupo de professores do curso de matemática, bem como a coordenação, para que todos pudessem ter o acesso ao conhecimento que foi constatado em relação aos acadêmicos pertencentes ao curso no qual atuam.

### 3. RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

#### 3.1 OS INGRESSANTES

Nessa primeira parte somente aparecem os resultados referentes aos acadêmicos ingressantes, ou seja, os da primeira fase. Na segunda parte são apresentados os resultados da amostra coletada das outras fases.

Em relação aos entrevistados, foram 18 acadêmicos do sexo feminino e 11 do sexo masculino em que 65% deles tem idade igual ou inferior a 20 anos. Desses, 45% ingressaram no curso de licenciatura no ano seguinte ao término do ensino médio. Em relação à origem desses alunos, somente 34% são de Concórdia, 48% pertencem aos municípios da AMAUC (Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense) e 18% são de outros municípios da região ou de municípios gaúchos. Em relação à procedência dos acadêmicos, 79% são oriundos da área urbana e 21% da área rural. A forma de ingresso desses acadêmicos no curso foi de 80% pelo vestibular e somente 13% pelo ENEM, o restante ingressou por outras formas (SISU, seleção por histórico escolar e outros).

Em relação aos aspectos educacionais, referente aos motivos que levaram o acadêmico a escolher o curso de matemática, a maioria justificou o interesse pela facilidade e gosto pelas

disciplinas matemáticas. Em relação à escola que cursou o ensino médio, 93% dos alunos são oriundos de escola pública, desses, 59% cursou no turno diurno, o restante (41%) cursou no turno noturno, ou seja a maior parte dos acadêmicos vem de um curso diurno. Relacionado aos estudos extraclasse, 62% dos alunos responderam que poderão dedicar até uma hora por dia para estudo. Para se manter informados, 80% dos alunos responderam que utilizam internet. Relacionado ao momento da decisão de escolha pelo curso de matemática, a maioria respondeu que estava decidido pelo curso, já 20% estavam indecisos.

Referente aos aspectos socioeconômicos, 76% dos acadêmicos respondeu que mora com os pais. Em torno de 72% responderam que tem necessidade de trabalhar durante o curso, e 65% deles trabalha com carteira assinada nos setores de comercio, bancos e outros; somente 10% dos acadêmicos trabalham como docentes. A maioria dos pais dos acadêmicos exerce atividades profissionais na agricultura e sua renda familiar máxima é de cinco salários mínimos. A maioria respondeu também que os pais estudaram somente até quarta série do ensino fundamental (antigo primário). Nessa primeira fase somente 51% dos acadêmicos respondeu que quer ser professor após concluir o curso, e uma parcela importante (41%) estão interessados somente em continuar os estudos para cursar mestrado e doutorado.

### 3.2 OS ALUNOS DO CURSO

Essa segunda parte da pesquisa foi direcionada aos alunos das outras fases do curso. Foi selecionada uma amostra do tipo casual através da qual foram entrevistados 36 acadêmicos do sexo feminino e 16 do sexo masculino. Aqui será apresentado somente os dados que ficaram diferentes dos resultados da pesquisa aplicada à primeira fase, uma vez que existe uma uniformidade nos resultados de algumas questões tanto para acadêmicos ingressantes como não ingressantes.

A forma de ingresso dos acadêmicos no curso foi de 73% pelo vestibular e somente 8% dos acadêmicos ingressou pelo ENEM. Em relação à origem dos acadêmicos, 32% deles são de Concórdia, 50% pertencem aos municípios da AMAUC e 18% são de outros municípios da região ou de municípios gaúchos. Ainda 77% são oriundos da área urbana e 23% da área rural.

A seguir são apresentados os resultados referentes aos aspectos educacionais. Em relação ao momento da decisão de escolha pelo curso, a maioria respondeu que estava decidido, no entanto percebe-se um percentual importante de acadêmicos (31%) que estavam indecisos. Referente ao tipo de escola que o acadêmico cursou o ensino médio, 95% responderam que são oriundos de escola pública, e desses 55% cursou ensino médio no turno diurno, o restante no

turno noturno, ou seja, a maior parte no noturno. Relacionado aos estudos extraclasse, 59% dos alunos responderam que poderão dedicar até uma hora por dia para estudo. Para se manter informados, 71% os alunos que responderam que utilizam internet, eles utilizam também rádio, TV e jornais para se atualizar. E aumenta para 60% os alunos que tem interesse em atuar como docentes após concluir o curso.

Referente aos aspectos socioeconômicos, 80% dos acadêmicos respondeu que mora com a família e 69% responderam que tem necessidade de trabalhar durante o curso. 62% deles trabalha com carteira assinada nos setores de comercio, bancos e outros; já 10% dos acadêmicos trabalham como docentes. Nesse estudo geral somente 44% dos acadêmicos respondeu que quer ser professor após concluir o curso, e agora houve uma redução para 39% os que estão interessados somente em continuar os estudos para cursar mestrado e doutorado.

### 3.3 ALGUMAS ANÁLISES IMPORTANTES

Após a apresentação dessa parte introdutória descritiva, foram elaborados alguns cruzamentos que possibilitaram análises e constatações. Esses cruzamentos referem-se aos alunos de todas as fases.

Os resultados do Quadro 1 foram apresentados para se saber quem quer atuar como docente. Os cruzamentos referentes a “necessidade de trabalhar” e “perspectivas de atuação após a conclusão do curso” mostraram que os acadêmicos que tem necessidade de trabalhar, em sua maioria são os que querem atuar como docentes. Por outro lado, a maioria que não tem necessidade de trabalhar quer continuar os estudos (21,9%) após a conclusão do curso.

**Quadro 1:** Resultado do cruzamento referente a necessidade de trabalhar durante o curso & perspectivas de atuação do acadêmico após a sua conclusão

		Perspectivas de atuação após a conclusão do curso:					Total
		Atuar como docente na área	Atuar em outras áreas que possibilitam a aplicação de conhecimentos de Matemática	Continuar estudos acadêmicos na área (pós-graduação, mestrado, etc)	Concluir o curso para ter graduação mas continuar na área que atuo	outro	
Se tem necessidade de trabalhar durante o curso superior:	Sim	13	3	4	1	1	22
	% do Total	40,6%	9,4%	12,5%	3,1%	3,1%	68,8%
	Não	2	1	7	0	0	10
	% do Total	6,3%	3,1%	21,9%	0,0%	0,0%	31,3%
Total		15	4	11	1	1	32
% do Total		46,9%	12,5%	34,4%	3,1%	3,1%	100,0%

Fonte:

Fonte: Pesquisa realizada no curso de matemática – IFC – campus Concórdia.

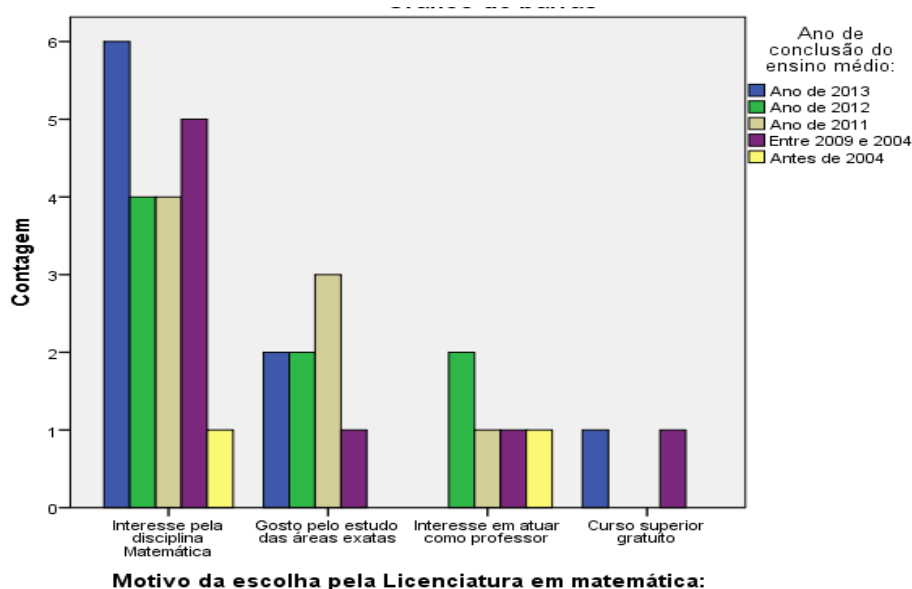


Referente ao mesmo assunto, ao desejar saber o “sexo” desse público, um novo cruzamento mostrou que a maioria dos acadêmicos do sexo masculino que já trabalha não quer continuar estudando. Já as acadêmicas (que são maioria) que já trabalham, não desejam continuar os estudos, mas são elas que almejam atuar como docentes. Isso corrobora com a questão da história do magistério ter a presença feminina como mais ênfase, por ser feito aproximações com a questão da sensibilidade feminina, do ser mãe, como características para se trabalharem em escolas. Por outro lado, dos que responderam não ter necessidade de trabalhar durante o curso, acadêmicos de ambos os sexos querem continuar estudando após a conclusão do referido curso.

Outra questão a se saber foi, quem tem mais interesse em atuar como professor, se são os que recém ingressaram ou os que já estão a mais tempo no curso. Os resultados dos cruzamentos das variáveis “tempo do acadêmico no curso” e “se apresenta interesse em ser docente” mostraram através do Gráfico 1, que os acadêmicos que já possuem mais tempo no curso são os alunos que mais apresentam interesse em seguir a carreira. Pelo resultado da pesquisa, os alunos ingressantes estão no curso por outros motivos como gosto pelas disciplinas da área de ciências exatas, curso superior gratuito, dentre outros.

Disso pode-se refletir que a proposta do curso de formar professores para atuarem na Educação Básica, está tendo sucesso no sentido que estão adentrando com dúvidas sobre a docência, mas no decorrer da vivência do curso, a opinião está mudando, e já conseguem ter perspectivas de docência em um maior número de acadêmicos, afinal o curso é Licenciatura em Matemática.

**Gráfico 1:** “Tempo do acadêmico no curso” & “motivo da escolha pela licenciatura”



Foi elaborado também um cruzamento para verificar se os acadêmicos que dedicam mais tempo para estudo extraclasse são do sexo masculino ou feminino. Verificou-se que a maioria dos homens dedica duas horas diárias ou mais para estudo. Proporcionalmente, isso significa que os homens dedicam mais horas para estudo extraclasse. Já ao cruzarmos os dados referentes a “sexo” e “turno de estudo do ensino médio”, 68,8% das meninas cursaram o ensino médio no turno diurno enquanto 37,5% dos homens cursaram no turno diurno. Portanto isso significa que a maioria dos homens estudaram o ensino médio no turno noturno e a maioria das mulheres estudaram no turno diurno.

Também foi verificado se quem dedica mais tempo para estudo são os acadêmicos residentes na área rural ou urbana. Pelos resultados do cruzamento do “tempo de estudo diário dos alunos” e “área que o acadêmico reside (rural ou urbana)” apresentados no Quadro 2, foi constatado que os acadêmicos residentes na área rural estudam mais que os alunos da área urbana. Significando, portanto, que os alunos da área rural dedicam mais horas diárias para estudo que os alunos da área urbana. Esses dados foram confirmados através de um teste de hipóteses com nível de significância de 0,05. Ainda em relação à comparação dos alunos oriundos da área rural/urbana, é possível observar que as acadêmicas residentes na área rural demonstram maior necessidade de trabalhar durante o curso em comparação com os acadêmicos do sexo masculino. Já em relação aos residentes na área urbana, esse processo se inverte, cabendo aos acadêmicos do sexo masculino, maior necessidade de trabalhar.

**Quadro 2:** Tabulação cruzada entre o “tempo diário de estudos extraclasse” & “região que reside”

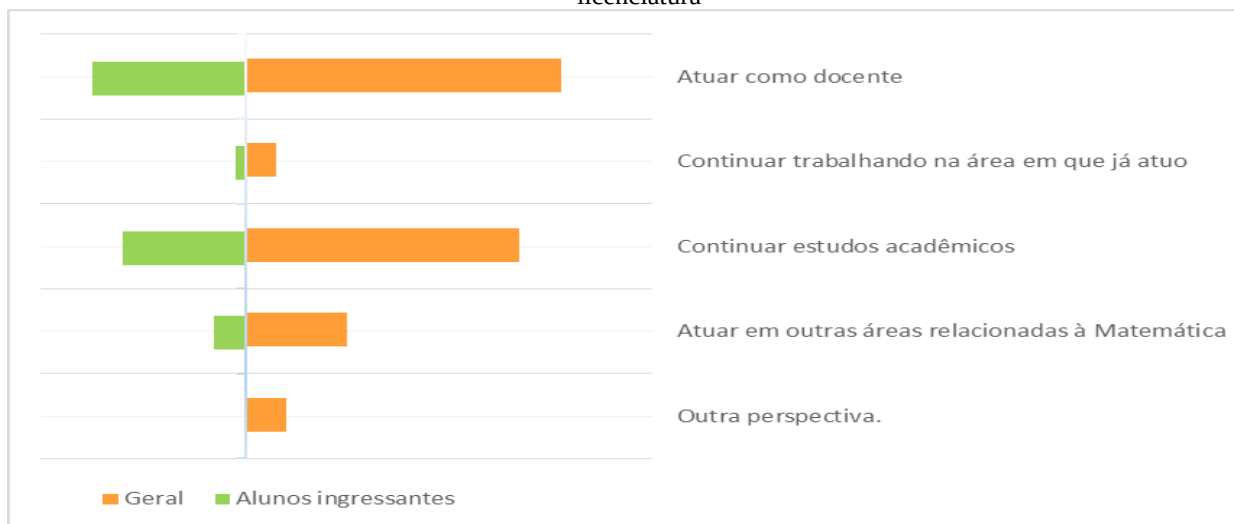
		Tempo diário de estudo extraclasse:						Total
		Menos de uma hora	Uma hora	Dois horas	Três horas	Quatro horas	Não destino tempo para estudo extraclasse	
Região que reside:	Urbana	4	13	9	0	3	1	30
	% do Total	9,5%	31,0%	21,4%	0,0%	7,1%	2,4%	71,4%
Rural		3	4	2	2	0	1	12
	% do Total	7,1%	9,5%	4,8%	4,8%	0,0%	2,4%	28,6%
Total		7	17	11	2	3	2	42
% do Total		16,7%	40,5%	26,2%	4,8%	7,1%	4,8%	100,0%

Fonte: Fonte: Pesquisa realizada no curso de matemática – IFC campus Concórdia

Também foi elaborado um estudo comparativo dos alunos ingressantes e dos alunos que já estão a mais tempo no curso, referente às perspectivas deles após a conclusão do curso. Pelos

resultados mostrados no Gráfico 2, verificou-se que a perspectiva em ambos os casos é de que a maioria passe a atuar como docente. No entanto uma parcela considerável pretende continuar seus estudos acadêmicos, cursando mestrado e doutorado.

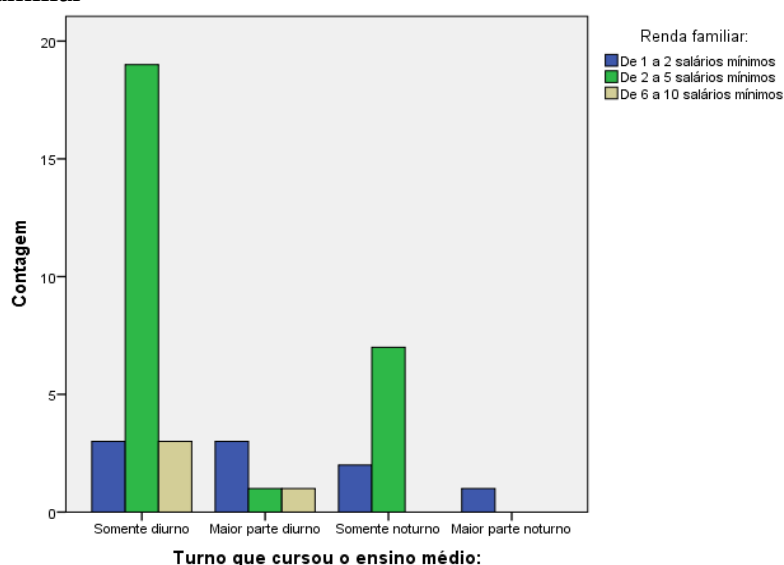
**Gráfico 2:** Estudo comparativo da perspectiva de atuação dos acadêmicos após a conclusão do curso de matemática - licenciatura



Fonte: Pesquisa realizada no curso de matemática – IFC campus Concórdia

Outro ponto examinado foi referente a renda familiar dos alunos de acordo com o turno que cursou o ensino médio. Conforme Gráfico 3 observa-se que a maioria dos acadêmicos que cursou ensino médio diurno recebe entre dois e cinco salários mínimos, mas uma parcela importante desses, estudou no período noturno. Observa-se também que a maioria dos alunos em que a renda familiar é maior, cursou o ensino médio somente diurno.

**Gráfico 3:** Resultado do cruzamento entre o “turno que cursou ensino médio” & “renda familiar”



Vários foram os itens questionados aos acadêmicos, nessa oportunidade destacamos esses itens, porém percebemos que outros tópicos poderiam ter sido abordados, mas delongaria um tempo maior, e assim deixaremos para ser estudados em outra oportunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na apresentação dos resultados do estudo de perfil dos alunos do curso de Matemática-Licenciatura IFC – *Campus* Concórdia, considerou-se os aspectos pessoais, educacionais e socioeconômicos dos acadêmicos.

Verificou-se que os acadêmicos ingressantes das licenciaturas são, em sua maioria, do sexo feminino, com idade inferior a 20 anos e estudaram em escola pública. A maioria deles reside na área urbana, já trabalha e reside fora do município de Concórdia. Por conta desses alunos serem de outros municípios, isso tem possibilitado riqueza de discussões e troca de experiências principalmente nas disciplinas pedagógicas do curso.

Em relação aos aspectos educacionais, a maioria dos acadêmicos responderam que escolheram o curso de matemática pela facilidade e gosto pelas disciplinas matemáticas. Percebe-se pelos dados, baixo índice de indecisos no momento da decisão da escolha do curso. Percebe-se também que como a maioria deles já trabalha, disponibilizam pouco tempo para estudo extraclasse. Isso é motivo de reflexão para a equipe de professores e direção ao planejar as atividades do curso.

Na avaliação dos dados referentes ao curso como um todo, percebeu-se que aumentam o número de horas disponíveis para o estudo extraclasse. Isso significa que conforme os acadêmicos avançam no curso, se convencem que precisam disponibilizar mais tempo para estudo por conta das exigências do curso. Também aumenta o interesse em atuar como docentes após a conclusão do curso. Isso pode significar que após a experiência da docência, os alunos se sentem mais preparados para a profissão ou porque já estão trabalhando na área e decidiram continuar. Com isso, diminui o interesse deles pela continuidade dos estudos.

A análise dos dados mostrou que a maioria dos acadêmicos que tem necessidade de trabalhar, são os que querem atuar como docentes. Por outro lado, a maioria que não tem necessidade de trabalhar quer continuar os estudos após a conclusão do curso.

Referente aos acadêmicos que já possuem mais tempo no curso, são esses que mais apresentam interesse em seguir a carreira docente. Os alunos ingressantes estão no curso por

outros motivos como gosto pelas disciplinas da área de ciências exatas, curso superior gratuito, dentre outros.

Outro dado importante refere-se à dedicação do tempo de estudo extraclasse. Verificou-se que os acadêmicos residentes na área rural dedicam mais tempo de estudo extraclasse do que os residentes na área urbana. Isso pode ser explicado pelo fato de o trabalho da área rural se concentrar somente em alguns períodos do dia. Ainda em relação à comparação dos alunos oriundos da área rural/urbana, foi possível constatar que as acadêmicas residentes na área rural demonstram maior necessidade de trabalhar durante o curso em comparação com os acadêmicos do sexo masculino. Já em relação aos residentes na área urbana, esse processo se inverte, cabendo aos acadêmicos do sexo masculino, maior necessidade de trabalhar. Isso pode significar que existe diferenças culturais ao comparar o meio rural e urbano no que diz respeito aos anseios do sexo masculino e feminino.

De posse dessas constatações foi possível traçar novas estratégias para o curso. Antes dessa pesquisa, as estratégias eram traçadas a partir do que se intuía ser verdade, após essa pesquisa foi possível traçar estratégias com base nos resultados apresentados. Portanto, foi revista especificidades do curso como horários, desenvolvimento de estágios, trabalhos extraclasse, etc. Esse trabalho vem de encontro com o que acreditamos e de acordo com o que afirma Lampert (2007, p.29) que é possível construir um ensino de qualidade para todos a partir de uma formação de qualidade dos profissionais da área da educação. Entende-se ser de suma importância, que seja realizado esse trabalho todos os anos para verificar as mudanças no perfil dos alunos ingressantes e poder continuar tendo a participação dos acadêmicos na organização e funcionamento do curso, ao qual fazem parte, afinal o processo ensino e aprendizagem se faz com a participação de todos em todas as decisões. Assim participando, tanto acadêmicos como professores se sentiram sujeitos atuantes e não mero espectadores, o que vem de encontro com a proposta pedagógica da instituição.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Helenise Sangoi. **Formar melhores professores**. In CORREA, Carlos Guilherme, GIORDANI, Maris Estela, FREITAS, Deisi Sangoi, organizadores. Santa Maria, Ed da UFSM, 2007.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FELDMAN, Marina Graziela. **Formação de professores e cotidiano escolar**. In Formação de professores e escola na contemporaneidade. (Org.). São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4ª. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

LAMPERT, Jociele, OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **O estágio curricular como campo de conhecimento e suas especificidades no ensino das artes visuais**. In CORREA, Carlos Guilherme, GIORDANI, Maris Estela, FREITAS, Deisi Sangoi, organizadores. Santa Maria, Ed da UFSM, 2007.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

PLINIO, Moreira, Maria Manuela M. S. David. **A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente**. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber - esboço de uma problemática do saber docente. In: **Teoria e Educação**. 1991, vol. 4, p.215 – 233.